

Aula 4

MULTICULTURALISMO, INTERCULTURALIDADE E TRANSCULTURALIDADE

META

Discutir os conceitos referentes a Multiculturalismo, interculturalidade e transculturalidade, de modo que seja possível compreender o modo pelo qual as culturas se relacionam e se modificam, levando a reconstruções identitárias. Esses conceitos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem em LE, uma vez que o ensino de línguas está envolto em questões culturais e é importante a compreensão de que as culturas não são homogêneas.

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

- Revisar o conceito de Multiculturalismo;
- Apresentar os conceitos de Interculturalidade e Transculturalidade;
- Contrastar a diferença entre Transculturalidade e Transculturação;
- Compreender a característica não-linear e não homogênea das culturas;
- Analisar o conceito da Diáspora Cultural e suas implicações para as questões culturais;

PRERREQUISITOS

Ter conhecimento acerca dos conceitos de cultura e identidade e multiculturalismo, bem como a relação entre globalização e glocalização.

Elaine Maria Santos
Rodrigo Belfort Gomes

INTRODUCTION

Nesta aula, os alunos revisarão o conceito de multiculturalismo, estudado na Aula 2, e entrarão em contato com os conceitos de interculturalidade, transculturalidade e transculturação, analisando o modo pelo qual as culturas se relacionam. Para o entendimento desses conceitos, é necessário perceber que não se pode mais associar uma cultura a uma nacionalidade. Dessa forma, percebemos que não devemos compreender as culturas como ilhas fechadas e isoladas, já que, dentro de um grupo de pessoas nascidas no mesmo país, tem-se uma diversidade cultural que não pode ser negligenciada.

Alguns autores, ao se referir aos termos aqui apresentados, defendem a utilização dos conceitos “ismo” ou “dade”: multiculturalismo / multiculturalidade, interculturalismo / interculturalidade e transculturalismo / transculturalidade. Utilizaremos, nesta aula, os termos com os dois sufixos, não sendo o nosso objetivo defender a utilização de um ou outro.

Ao final da aula 4, você deverá ser capaz de diferenciar os três principais termos apresentados nesta aula, e compreender que os processos de reconstrução identitária acontecem a partir da interação entre as diversas culturas que habitam, ou não, o mesmo espaço físico, em decorrência dos tipos de relacionamentos e interações que acontecem no dia a dia, percebendo que as reconstruções identitárias não são verificadas somente nas culturas minoritárias, quando em contato com as dominantes.

Siga todas as orientações dessa aula e aproveite todas as oportunidades para tirar as dúvidas que ainda possam existir! Atividades complementares serão propostas de forma oportuna, ao longo da aula, pelo coordenador dessa disciplina.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

Caro aluno, na aula 03, analisamos o conceito de Multiculturalismo. Você lembra o que esse termo significa? O multiculturalismo está relacionado às acomodações políticas do Estado e/ou grupo dominante no que se refere aos direitos assegurados aos grupos das culturas minoritárias, sejam essas diferenças raciais, étnicas ou religiosas. Países como o Canadá e a Austrália, por exemplo, em decorrência da grande diversidade cultural étnica, perceberam a necessidade de criar uma política de Estado que assegurasse os mesmos direitos a todos os cidadãos, e ajudasse a desenvolver um sentimento de pertencimento a todos aqueles que habitassem o país. Com o investimento governamental em ações de inclusão, a tendência é que a sociedade assimile as diferenças como parte da diversidade própria do país, respeitando todos de forma igualitária. O multiculturalismo, dessa forma, tornou-se mais forte e evidente com a intensificação dos processos de migração em decorrência da globalização.



<https://www.forneyeducational.com>

Na aula 03, percebemos que, apesar do desenho das políticas de multiculturalismo estar pautado na igualdade de direitos e no respeito às diferenças, é importante compreender uma das principais críticas do multiculturalismo: a tendência em considerar as culturais nacionais como ilhas culturais bem delimitadas, nas quais todos compartilham dos mesmos anseios, sonhos e características.

Tendo como base as discussões propostas até aqui, você pode perceber que essa ideia não tem como ser válida, não é mesmo? Você lembra das nossas discussões sobre cultura e identidade? As interações sociais proporcionadas no mundo pós-moderno, em consequência da globalização e da glocalização, fazem com que nossas identidades sejam flutuantes e que o processo de identificação e pertencimento seja constante em nossas vidas. Para explicar esse fenômeno, Hall (2011) utilizou o termo Supermercado Cultural e Bauman (2005), comunidades guarda-roupa. Seguindo esses conceitos, percebemos que nossas identificações podem mudar tão rapidamente quanto as mercadorias que compramos e dispensamos ou quanto as roupas que trocamos frequentemente dos nossos guarda-roupas. Assim, torna-se impossível acreditar que somente por ter nascido no mesmo país, todos terão as mesmas necessidades e procurarão atingir os mesmos sonhos e ideais. O multiculturalismo necessita, dessa forma, de novos conceitos que possam ver as culturas como heterogêneas e que contemplem essas diferenças quando da análise das interações culturais.

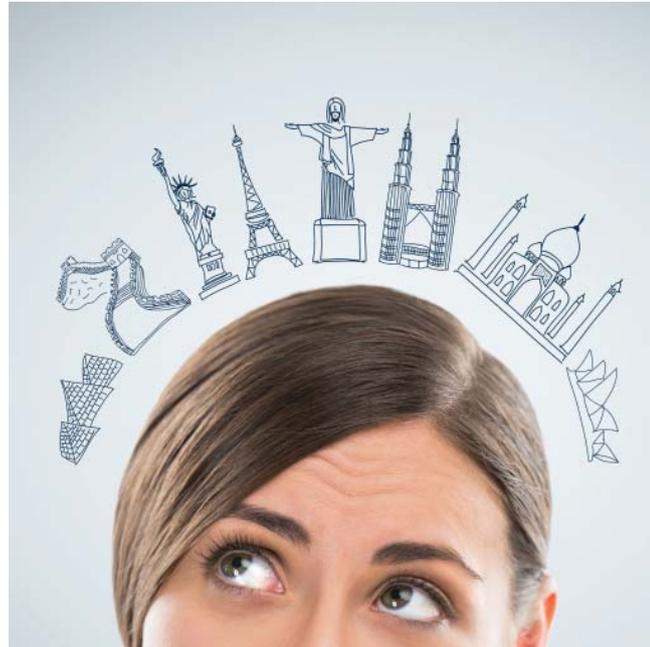


<http://www.abc.net.au>

Devemos, dessa forma, ter uma visão crítica sobre as questões culturais, e sobre as políticas de Estado voltadas para o multiculturalismo, tendo em mente que a receptividade do povo para com as medidas lançadas devem também ser analisadas. Através de políticas eficazes e de um trabalho sério de inclusão, as diversas culturas podem conviver em um mesmo ambiente, oportunizando intensas e constantes trocas culturais, que levam a um processo de reconstrução identitária bilateral, gerado por identificação e sentimento de pertencimento, independentemente de ser cultura dominante ou minoritária.

Autores como Wieviorka (2012) e Welsch (1999) chamam a atenção para um problema que pode facilmente ser encontrado quando se fala em multiculturalismo: a tendência em uma homogeneização cultural, ou seja, em acreditar que todos que são oriundos de um país X possuem os mesmos anseios e as mesmas características. Você acha que todos os brasileiros são iguais? Que todos gostam das mesmas coisas, têm as mesmas preferências e se adaptariam da mesma forma se fossem viver em um país diferente? A resposta é não, não é mesmo?! Isso acontece porque as culturas não são homogêneas. Wieviorka (2012) ressalta ainda mais um fator que deve ser analisado para que não consideremos as culturas de um povo como homogêneas: a existência de pessoas que estão sempre em trânsito. Em decorrência, muitas vezes, das necessidades de trabalho, ou de situações específicas dos países de origem, é fácil encontrarmos, nos dias de hoje, famílias inteiras que já viveram em 2, 3, ou até mais países. Essas pessoas já passaram um processo de reconstrução identitária muito forte, em decorrência das interações feitas, e não podem ser vistas apenas como pertencentes à nacionalidade Y, pois, como já vimos na Unidade 02, as identidades não são fixas. Elas são líquidas e flutuam, em um constante processo de pertencimento e identificação.

Individuals choose to belong to one identity or another or to free themselves from one: their identity is self-determined. If they claim to adhere to a specific identity or a minority, it is not, or not only, because their parents belong to it; it is rather the result of a personal decision. In democracies, it is very likely that multiculturalism will constantly clash with individualism, which states that rights are granted to individuals and not to groups (WIEVIORKA, 2012, p. 227).



<http://www.oliviahdzp.com>

A ideia de cultura, nesse contexto, deve ser entendida como uma teia de significações que vai sendo construída ao longo da vida, respeitando-se as individualidades de cada cidadão. As questões culturais têm que ser vistas através de um olhar que privilegie as interconectividades entre as pessoas, sendo estas da mesma nacionalidade, ou não, de modo que as coletividades não sejam mais estudadas de forma isolada e homogênea. Benessaieh (2010, p. 15), ao se referir a esta questão, afirma que *“with few exceptions, most societies around the world are culturally mixed, and national boundaries rarely enclose populations that are culturally or ethnically homogeneous”*. Assim, uma análise fechada de características e necessidades de um povo, baseado em seu local de origem ou raça se torna muito simplista e incompleto. Se falarmos em termos de um “homem multicultural”, conforme tentou descrever Marotta (2014), estaríamos diante de um sujeito ainda em construção, pois as interações às quais estará exposto ainda não se esgotaram. *“This ‘multicultural man’ is able to ‘live on the boundary’, is ‘fluid and mobile’ and is able to acknowledge the similarities and differences between people”* (MAROTTA, 2014, p. 91)



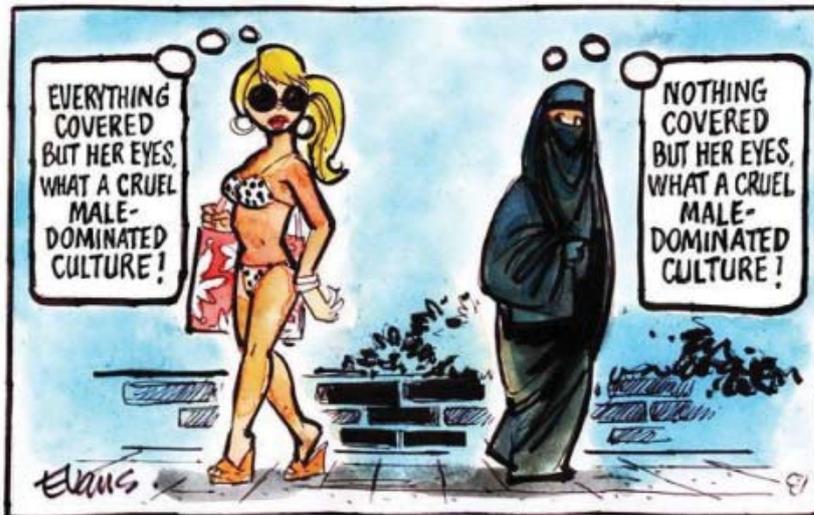
<http://s3.amazonaws.com>

O termo interculturalidade é utilizado em um contexto um pouco diferente. Vamos analisar o prefixo “inter”. Quais ideias podem ser destacadas, quando você associa o prefixo “inter” com a palavra culturalidade? Há uma ideia de comunicação, não é mesmo? A interculturalidade expressa a necessidade de se buscar maior diálogo entre os grupos, comunidades e nações que se entendem como diferentes, de modo que suas diferenças sejam, não somente respeitadas, mas, principalmente, cultivadas e valorizadas. O termo, dessa forma, está relacionado a um discurso de proteção das culturas ditas como minoritárias ou marginalizadas, com o objetivo de fazer com que os conflitos sejam atenuados e elas possam continuar a seguir suas tradições em harmonia.

A interculturalidade está relacionada, dessa forma, com a ideia de desenvolvimento de sociedades civis mais coesas, através do entendimento de que múltiplas identidades coexistem no mesmo espaço, de modo a encorajar a formação de uma interdependência entre as identidades, extrapolando-se nações ou as questões étnicas.

Vamos analisar esses dois conceitos através de uma charge? Observem atentamente a Figura 5. Nela, duas mulheres com histórias culturais distintas se encontram, mas será que é lançado um olhar intercultural? A mulher muçulmana está certa em cobrir todo o corpo e deixar apenas os olhos à mostra? Será que não seria mais sensato se ela parasse de usar uma burca? Se você teve esse pensamento, está analisando as diferenças culturais como algo certo ou errado, e o certo quase sempre será, nessa perspectiva, o olhar ocidental. Nunca se esqueça: o outro é diferente porque eu também sou diferente dos padrões que ele segue. As culturas são simplesmente diferentes, sem certo ou errado. Um olhar intercultural não julgaria a vestimenta

característica de um grupo de pessoas que seguem princípios religiosos específicos, iria perceber a diferença, procurando entender o contexto sociocultural e respeitando as escolhas feitas.



<https://thegreatantagonizer.files.wordpress.com>

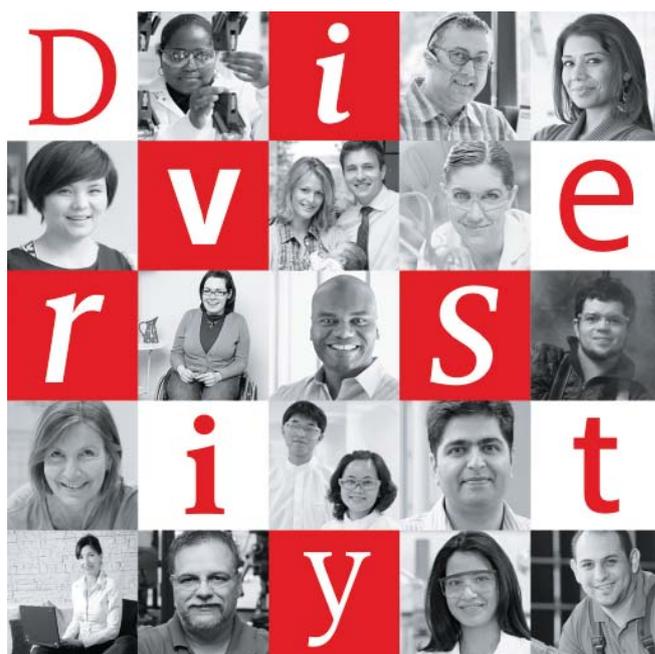
O sujeito intercultural, descrito por Marotta (2014, p. 94), está atento à dualidade existente entre ele e o outro, procurando semelhanças e diferenças, valorizando as culturas distintas, na busca de um diálogo através da diferença e do estabelecimento de um paradoxo, através do qual “one adopts universalising (identifying commonalities) and particularising (acknowledging distinctions) practices”. Esse sujeito, dessa forma, traz algumas características, facilmente identificáveis, como, por exemplo:

They can effectively communicate across cultures; are able to move from the particular to the universal; have an affinity with the unfamiliar and appreciate difference; are open to alternatives; they can transcend the narrow concerns of the group; they can move beyond the tribal to the universal needs of humanity; and they are sensitive to the unit and diversity of human condition (MAROTTA, 2014, p. 93).



ACTIVITY

Analise a Figura . Nela você vai encontrar algumas letras que, se unidas, podem formar uma palavra. Que palavra é essa? Faça um pequeno texto de, no máximo 8 linhas, relacionando a palavra identificada com os termos multiculturalismo e interculturalismo.



<http://www.henkeldiversity.com>

COMMENTS ON THE ACTIVITY

releia o material no que se refere às características do multiculturalismo e da interculturalidade. Analise a figura atentamente e utilize o dicionário para a construção do parágrafo, quando necessário. Em caso de dúvidas, procure seu tutor.

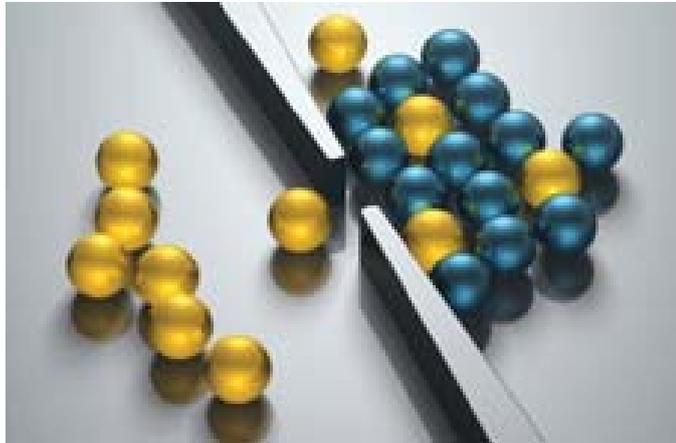
Ao compararmos os termos multiculturalismo e interculturalismo, percebe-se que o multiculturalismo destaca a existência e convivência de culturas diferentes vivendo em uma mesma sociedade, sem que haja, necessariamente, muito contato ou interação efetiva. Já o interculturalismo destaca a importância em se promover oportunidades de interação entre os cidadãos de uma sociedade, independente da bagagem cultural trazida. Pode-se dizer que o multiculturalismo celebra as diferenças, enquanto que o interculturalismo prega o entendimento das diferenças culturais, o compartilhamento dessas diferenças e uma conseqüente integração. Mas, no entanto, é através das ideias e princípios do multiculturalismo que percebemos a importância em se ter

a political orientation that is able to recognise that social life consists of individuals and groups, and that both need to be provided for in the formal and informal distribution of powers, as well as reflected in an ethical conception of citizenship, and not just an instrumental one (MEER; MODOOD, 2012, 192).

A pesquisa de Welsch (1999) corrobora com as ideias aqui defendidas, ao afirmar que os termos multiculturalidade e interculturalidade pecam em

trazer a ideia de cultura como algo encapsulado e pertencente a um grupo coeso de pessoas, na medida em que os traços culturais são analisados sob a perspectiva de uma coletividade que carrega as mesmas características, ligadas a nacionalidade e etnia, e que precisa de uma ajuda para que seus direitos, nesse novo ambiente cultural, sejam assegurados (multiculturalidade) e para que sejam respeitados e valorizados (interculturalidade).

De acordo com a crítica feita por Welsch (1999), o multiculturalismo e a interculturalidade veem na nacionalidade e na etnia os maiores indicadores de diferença cultural. Sendo essas diferenças identificadas, governo e cidadãos podem trabalhar em prol de estabelecimento de direitos e respeito dos pontos de divergência. Conseguiu compreender a crítica feita pelo autor? Vamos analisar a Figura 7, para que esses conceitos sejam assimilados.



<http://www.uca.es>

Vamos imaginar que as bolas azuis representem os indivíduos nascidos em um país X e, portanto, portador da bagagem cultural X. A partir do momento em que pessoas nascidas no país Y passaram a morar no país X, a cultura Y passou a fazer parte da realidade daquela sociedade. Através das políticas de multiculturalismo e da interculturalidade, os cidadãos da cultura Y passaram a conviver com os da cultura X de forma harmoniosa e com seus direitos assegurados. O problema, segundo Welsch (1999), é que nem todos os indivíduos amarelos e nem os indivíduos azuis podem ser considerados homogêneos nos seus grupos. Eles possuem histórias de vidas diversas, interações sociais distintas e anseios e necessidades diferentes. Não são, portanto nem totalmente amarelos e nem totalmente azuis. Para atenuar esse problema, o termo transculturalidade vem sendo trabalhado, de modo que essas diferenças são levadas em consideração. Ficou mais claro agora?

Essas críticas feitas por alguns autores, como Welsch (1999), Benessaieh (2010) e Marotta (2014), à multiculturalidade e à interculturalidade perpassam, como foi dito, pela rejeição a esse conceito equivocado de culturas como ilhas fechadas em características determinadas e compartilhadas. No atual mundo pós-moderno, as culturas não podem mais ser entendidas

como sendo homogêneas, já que fronteiras culturais se tornam cada vez mais tênues, em decorrência das interações sociais intensas e constantes entre sujeitos dos mais diversos contextos culturais e das mixagens culturais encontradas, uma vez que, como visto na Unidade 02, a identidade não é algo fixo, que o indivíduo carrega durante a sua vida. Vivemos intensos momentos de identificação com o novo e subsequente reconstrução do eu. Nossas identidades são fluidas e constantemente descentradas para novas posições, até que um novo descentramento ocorra. Em decorrência dessa complexidade das culturas modernas, a transculturalidade está cada vez mais presente em nossas vidas. Mas, o que é transculturalidade? A transculturalidade vê as culturas como *“mobile flows in close interaction with one another, where negotiation and change operate alongside conflict. The transcultural does not dualize or polarize cultures as essentially different or potentially antagonist, as the term interculturality can often suggest”* (BENESSAIEH, 2010, p. 19).



<http://www.abc.net.au>

A transculturalidade analisa o modo pelo qual as identidades culturais se relacionam, considerando a não existência de homogeneidade cultural, uma vez que a identidade não é territorialmente delimitada. Dessa forma, o termo transculturalidade prevê o inter-relacionamento de culturas distintas, que cruzam tempo e espaço e se adaptam a novos contextos, fazendo com que as culturas sejam híbridas e que as pessoas não se vejam mais como pertencentes a uma única cultura. *“It is a fluid and dialogical process of cultural construction that has become more visible in the current era of globalization, where individuals, groups and communities from different cultural backgrounds are in more continuous contact in their daily transactions or experiences”* (BENESSAIEH, 2010, p. 26). Segundo o autor, a transculturalidade designa uma disposição camaleônica de reorganização e reconstrução identitária, na qual o indivíduo não se reconhece mais como possuidor de uma única cultura nacional e étnica, capaz de caracterizá-lo em plenitude. *“Transculturality does not preclude the possibility of conflict, but it does add to it a few elements of desire to live in and understand otherness, the seduction of establishing a sense of understanding that may reduce the distance from what we perceive as different”* (BENESSAIEH, 2010, p. 30).

O termo transculturalidade, dessa forma, é ideal para se referir para aquelas pessoas que, por conta das experiências de vida, participam de uma pluralidade de atividades culturais e necessitam de um termo que se refira a essa intensa mobilidade cultural e conseqüente identidade multifacetada. Com a globalização, os processos migratórios se intensificaram, o que fez com que aumentasse o contato com o outro e com a diversidade cultural, criando, dessa forma, um contexto multicultural. Em conseqüência, não existe nada mais que seja totalmente estrangeiro, já que tudo está ao alcance de todos. Esse fato nos remete às discussões estabelecidas na aula 02 sobre os efeitos da globalização e da glocalização e de que forma os produtos culturais se difundem rapidamente em todo o mundo, principalmente no ocidente, sendo essa assimilação integral ou adaptada às características locais.



<https://media.licdn.com>



ACTIVITY

Faça um quadro comparativo entre os sujeitos multiculturais, interculturais e transculturais, colocando principais semelhanças e diferenças.

COMMENTS ON THE ACTIVITY

releia o material no que se refere às características do multiculturalismo, da interculturalidade e da transculturalidade, antes de responder a questão. Se achar necessário, releia o material da aula 03. Em caso de dúvidas, procure seu tutor.

E como podemos descrever esse sujeito transcultural? Ele está em uma contínua relação de trocas culturais, envolvendo duas ou mais culturas, sempre ativamente, ou seja, da mesma forma em que sua identidade é reconstruída, continuamente, através das trocas culturais estabelecidas, o outro também entra em um processo de identificação, pois, devido ao compartilhamento de ideias e informações, uma nova realidade é construída.

Esse sujeito transcultural é, dessa forma, uma pessoa culturalmente híbrida, capaz de interagir e de se interconectar com várias formas culturais. Esse sujeito transcultural se encontra, de acordo com Marotta (2014), na subjetividade do entre-lugar. Mas o que você entende por entre-lugar?

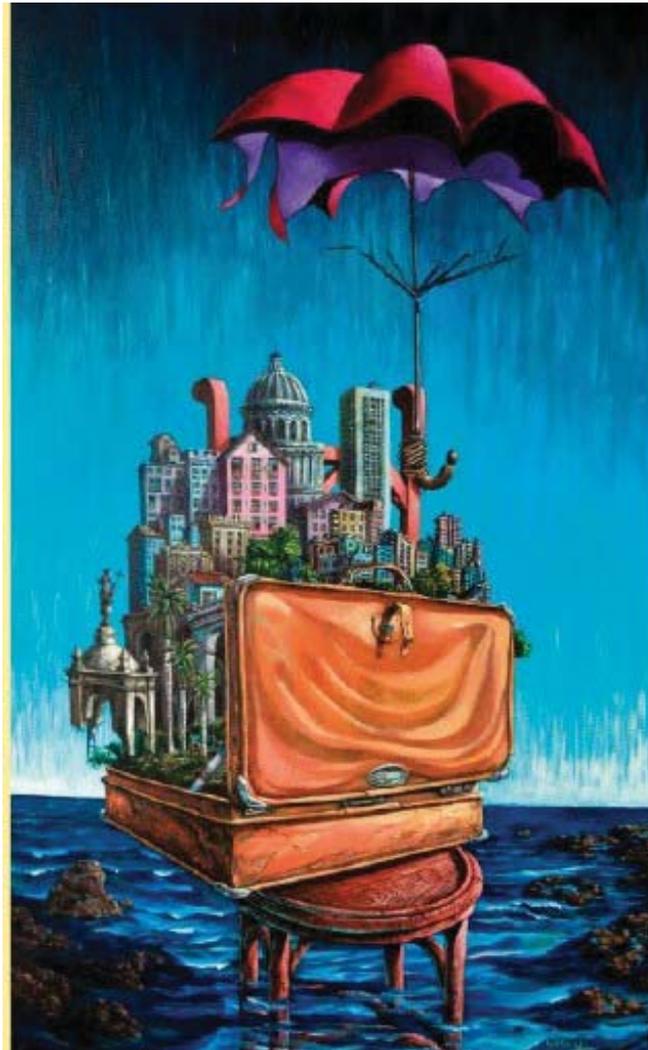
Alguns teóricos e, entre eles, destacamos Bhabha (2007), debruçaram-se sobre a análise do que acontece com as identidades a partir da interação de indivíduos possuidores de bagagens culturais distintas, com o relato da existência de verdadeiras lutas culturais, em que alguns valores são disseminados e outros deixados de lado. Dessa forma, essas pessoas híbridas não são, logicamente, as mesmas pessoas após as trocas culturais verificadas. Elas não pertencem mais ao seu local de origem e nem se encaixam totalmente no novo local cultural no qual estão imersos, ficando, dessa forma, flutuando no “entre-lugar”. Nesse local não hegemônico de disputa por espaços, as diferentes culturas dialogam continuamente em um processo de busca por resignificação da própria identidade. Tratam-se, em última análise, de “zonas” criadas em decorrência dos descentramentos culturais processados a partir das interações sociais e culturais, pois as pessoas não conseguem mais se ver como eram antes, e nem como as outras pessoas ao seu redor são. *“The in-between person develops an intellectual mindset that transcends the local and the global, the particular and the universal and thus moves beyond the politics of location”* (MAROTTA, 2014, p. 98).



<http://cehdvision2020.umn.edu>

O entre-lugar (*in-between*) é ainda mais evidente quando analisamos os casos tão presentes nos dias de hoje das diásporas culturais e políticas verificadas com as migrações pós-coloniais. Essa nova dispersão é proveniente de vários problemas tão presentes em nossas vidas e que faz com que as pessoas procurem melhores condições de vida. Entre essas situações, destacam-se as guerras, as crises econômicas e políticas, a violência e a perseguição religiosa. Vários autores dos estudos culturais são expressões dessa diáspora, como, por exemplo, o jamaicano Stuart Hall, que morou por mais de 50 anos na Inglaterra e, em sua obra, *Da Diáspora* (HALL, 2009), declarou nunca ter se considerado um inglês e nunca ter se sentido em casa na Jamaica.

Para Hall (2009), muitos filhos da diáspora aguardam ansiosos pelo retorno “redentor”, no qual os problemas iniciais não mais os impedirão de viver na terra amada. Essa volta, no entanto, mesmo que aconteça, é idealizada, pois o local deixado para trás nunca vai ser o mesmo. Os lugares mudam, bem como as pessoas, já que as interações sociais não foram congeladas e as realidades de vida mudam com o tempo, sem contar que o sujeito da diáspora não é mais o mesmo que deixou a sua terra natal.



<http://www.cubanculturalcenter.org>

Edward Said é um outro exemplo da diáspora cultural. Ele se tornou cidadão americano após ter fugido da palestina com seu pai. Em seu livro, *Fora do lugar*, ele dá um belo testemunho sobre como é difícil se definir no mundo, quando não se sabe ao certo a que cultura ou culturas pertence e se descobre flutuando no entre-lugar cultural. “Eu nunca soube que língua falei primeiro, se árabe ou inglês, ou qual das duas era realmente a minha acima de qualquer dúvida [...]. Cada uma delas pode parecer minha língua absolutamente primordial, mas nenhuma das duas é” (SAID, 2004, p. 20).



ACTIVITY

Leia o depoimento abaixo, em que é descrito o sentimento de uma pessoa em decorrência de uma vida entrecortada por várias moradias e influências culturais distintas. Após ler o texto, faça um pequeno parágrafo, de, no máximo, 8 linhas, destacando os sentimentos vivenciados por essa pessoa e o porquê podemos associar esse sentimento com a ideia do entre-lugar.

The Millennial Struggle: What's My Cultural Identity?

By: Naima Karp

I grew up in New York City going to the United Nations International School - a privatized school - but only because my grandfather worked with the UN, and my mother managed to get a teaching gig there to help support our family. I didn't get along so swimmingly with a lot of the wealthier kids at my school - we didn't have the same high-end brands and locations uptown to bond over. I grew up in a modest two bedroom on Avenue C, and the majority of kids to socialize with in my neighborhood were of Latino descent.

My mother was born in Pakistan, and my father was raised in Brooklyn, but is Russian and Hungarian. I don't look distinctly Pakistani, nor distinctly Russian. The word used to describe me the majority of the time is 'ambiguous'. Honestly, most of the time people assume that I'm Dominican, or Puerto Rican, also of Latino descent like many of the occupants of my neighborhood of the East Village. Typically, these assumptions are made by my neighbors. Often, I've thought of this fact when getting handed a coffee at the Dominican bakery that's in the downstairs of my boyfriend's apartment, and the cashier winks at me as she hands me the coffee, with a gentle, "thank you, Mami." Or if I'm walking late at night, and the old abuelo on the corner sticks his neck out concernedly to make sure I cross the street and get into my apartment building alright. There's a sense of community that I belong to, and technically, I don't even belong to that community. Yet I still feel like I'm part of their culture, and not in a false way. Since I've been surrounded by this energy since birth, I feel more connected to it than I do to my Pakistani, or my Russian side. I don't necessarily make an effort to proclaim my true nationality: I grew up speaking Spanish due to the majority of my friends and my neighborhood, not Urdu, the language that my mother and her mother spoke.

And I'm not quite sure how to feel about this. I would like to feel connected to my origins, but both of my grandparents on my father's side

have passed, and I don't really feel connected to my grandmother on my mother's side. My mother was never a practicing Muslim and my father was definitely never a practicing Jew. My face reflects a complicated mix, as does my brother's and the cultures I feel most tethered to would be New York, where I was born and raised, and the Latino culture, which really makes you think about what the word "culture" really means.

It's a polarizing word. Not in terms of controversy, but in its adaptability in terms of our social environment. My boyfriend is Indian, of Punjabi descent, and I've definitely felt a desire to uncover my mother's culture more since he and I have been together, and talk to her about her past, and how it connects to my present. Yet in his family's eyes, I'd pretty much be the equivalent of a fully Caucasian person, though that's not how the truth paints me, or how I paint myself. My close friend Elizabeth is from New York, like me, and is fully Russian. Her mother is first-generation, having moved from Malta to Brooklyn, and they treat me like one of their own when I'm in their house. It feels equally comfortable and honest to be around them, and makes me think fondly of my father's mother, who passed several years ago. Culture is the idea of home, and your roots. And New York is a collage of the gritty immigrant experience, of first-generations having moved to New York and raising their kin in a Western but wildly diverse metropolis. The experiences and ways I've been raised as a result of my second-generation parents, and their choice to keep me in New York, make my roots a tangled but beautiful collage, with vivid city roots always at the foundation. I'm not always positive how or who to identify with, but my culture feels like it's a fluid being, and while a fear of not belonging used to scare me, I've realized that belonging to different pieces of the puzzle is something to embrace, instead.

When my parents got married in the 1970's, my Dad didn't talk to his parents for almost ten years, because of the strife that marrying a brown woman had caused. It was passive aggressive racism at its finest, with my grandfather justifying that he wasn't upset with my father's choice, but "how the world would perceive it", thinking that they would get more trouble than their love was worth. My mother's side had a similar reaction, though their relationship remained intact. But the resentment remained, and the idea that my father would always be different, not family, in the "authentic" sense of the word. Both thought they were reinforcing their own cultures, when they were just isolating them by boxing them into rigid cubicles.

<http://www.puckermob.com/lifestyle/the-millennial-struggle-whats-my-cultural-identity>

CONCLUSION

Assim, finalizamos a nossa quarta aula, que teve por objetivo discutir sobre multiculturalismo, interculturalidade, transculturalidade. Para tanto, tivemos que relembrar os conceitos de cultura e identidade, bem como a relação entre globalização e glocalização, uma vez que as culturas não podem mais ser estudadas sob o olhar do nacionalismo e com a concepção de que as características presentes em todos os habitantes de uma dada região são iguais.

Após as discussões apresentadas, percebemos que, com a globalização e as constantes trocas culturais, bem como com as diásporas culturais, as interações sociais intensificaram, havendo necessidade de uma política de Estado que garanta os direitos de todos os cidadãos, e não somente daqueles pertencentes à cultura dominante. Mas, a simples garantia de deveres não é suficiente para que possamos entender a forma pela qual as culturas e as identidades se remodelam continuamente, já que, conforme visto desde o início do curso, as identidades são fluidas e líquidas, podendo assumir formas variadas em um curto intervalo de tempo. Percebemos, também, que a transculturalidade prevê o estudo das culturas em interrelação, fazendo-nos constatar que, após o contato com culturas diversas, não somos mais os mesmos.

Estamos agora preparados para estudar de que forma a competência cross-cultural pode auxiliar professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SUMMARY

Nossa quarta aula teve por tema *Multiculturalismo, interculturalidade e transculturalidade*. Para o desenvolvimento do tema, destacamos que os processos de globalização e glocalização explicam o porquê das intensas trocas culturais verificadas na pós-modernidade, bem como a necessidade em melhor compreendermos as interações e relações de poder que são verificadas quando essas culturas distintas se relacionam.

Para complementar esse estudo, analisamos as diferenças entre os termos multiculturalismo, interculturalidade, transculturalidade e transculturação. O multiculturalismo se refere às políticas de estado que precisam ser implementadas para que as culturas minoritárias tenham os mesmos direitos asseguradas das pessoas pertencentes às culturas dominantes, de modo que as diferenças sejam respeitadas. A transculturação se refere às relações de poder entre grupos dominantes e não dominantes, e os inter-

câmbios culturais existentes nessas zonas de aproximação, com as culturas dominantes impondo seus costumes para as minoritárias; Através da interculturalidade, as diferenças culturais são observadas e respeitadas, sem que haja uma tentativa de transformação das culturas não-dominantes. A transculturalidade, por outro lado, vê a cultura como uma rede totalmente interconectada e interligada, com a constatação de que as trocas e reconstruções culturais e identitárias são cada vez mais constantes. Não há uma política de transformação cultural, mas as reconstruções identitárias são inevitáveis. Nessa perspectiva, as culturas não são vistas como ilhas ou aglomerados homogêneos.

Ao final da aula, percebemos o quão importante é termos conhecimento sobre o modo pelo qual as culturas se relacionam e se reconstróem, de modo que nossas práticas, como professores de LE, não perpetuem discursos colonialistas e que possamos estar mais preparados para entender o fenômeno da diáspora cultural, tão presente na sociedade atual.



SELF-EVALUATION

Sou capaz de compreender os conceitos de Multiculturalismo, interculturalidade e transculturalidade?

Sou capaz de diferenciar a Transculturalidade da Transculturalização?

Sou capaz de compreender a característica não-linear e não homogênea das culturas?

Sou capaz de analisar o conceito da Diáspora Cultural e suas implicações para as questões culturais?



NEXT CLASS

Na nossa próxima aula, continuaremos a estudar as relações entre as questões culturais e o ensino de língua inglesa, destacando a importância em se trabalhar com o conceito de competência cross-cultural para o desenvolvimento de atividades em LI em sala de aula, de modo a levar o aluno a discutir temas relacionados à cultura sem a criação e consolidação de estereótipos. Para ilustrar as discussões, algumas atividades de livro didático serão analisadas.

REFERENCE

- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BENESSAIEH, Afef. Multiculturalism, interculturality, transculturality. In: _____. (org.) **Transcultural Americas/Amériques transculturelles**. Ottawa: Les Presses de l'Université d'Ottawa, 2010. p. 11-38.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- BOOTH, Tony, 2003. Book review of: Interculturalism, Education and Inclusion. **British journal of educational studies**, 51 (4), 432-433.
- HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.
- MAROTTA, Vince. The multicultural, intercultural and transcultural subject. In: MANSOURI, Fethi; B'BÉRI, Boulou Ebanda de. **Global perspectives on the politics of multiculturalismo in the 21st century: a case study analysis**. New York: Routledge, 2014.
- MEER, Nasar; MODOOD, Tariq. How does interculturalism contrast with multiculturalismo? In: **Journal of Intercultural Studies**. Routledge, 2012, 33:2, p. 175-196.
- SAID, Edward. **Fora do lugar**. Memórias. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- WIEVIORKA, Michel. Multiculturalism: a concept to be redefined and certainly not replaced by the extremely vague term of interculturalism. In: **Journal of Intercultural Studies**. Routledge, 2012, 33:2, p. 225-231.
- WELSCH, Wolfgang. Transculturality: the puzzling form of cultures today. In: **Spaces of Culture: City, Nations, World**. Ed. by Mike Featherstone and Scott Lash. London: Sage, 1999, p. 194-213.